



Congresso Nacional

Na recuperação de documentos antigos, os técnicos empregam produtos químicos e paciência

Congresso descobre História em meio a sucata e papel velho

8861 14W 11 17 MAI 1988

Urnas de prata de lei do antigo Palácio Monroe, descobertas por acaso dentro de um armário. Um belíssimo tinteiro datado de 1868 que pertenceu ao Visconde de Abaeté, dispostamente colocado sobre um armário de um gabinete. Documentos originais da Constituinte de 1823 em vias de deterioração, móveis antigos guardados em galpões. Com este descaso, durante anos, o acervo histórico, artístico e cultural da Câmara dos Deputados e do Senado foi tratado. Mas nem tudo está perdido: a ordem agora é preservar e restaurar todo este patrimônio.

A preocupação com a memória do País levou o Senado a firmar convênio com o Ministério da Cultura e o Distrito Federal com o objetivo de reunir, classificar, catalogar, restaurar e conservar todos os objetos integrantes do seu acervo — sobretudo os quadros, gravuras, esculturas e mobiliário do antigo Palácio Monroe —, promover exposições públicas e elaborar estudos relativos à distribuição espacial, colocação, guarda e proteção dos bens. Na Câmara, o Serviço Técnico Auxiliar do Centro de Documentação e In-

formação (CeDI) dá seus primeiros passos na árdua tarefa de restaurar milhares de documentos, livros e obras raras, e de recuperar móveis e peças antigas, que deverão ser organizados em um museu.

Duas museólogas já estão trabalhando no Senado, que preparou uma ficha destinada a fazer o inventário de seu acervo. Segundo a diretora da Secretaria de Documentação e Informação, Fátima Regina de Araújo Freitas, atualmente "todo o material está organizado apenas em termos patrimoniais, mas não históricos". Ela informou que alguns móveis do Palácio Monroe já foram restaurados e dispostos em locais nobres, mas disse que aproximadamente 70 por cento do mobiliário precisa ser recuperado.

A prioridade, segundo Fátima Regina, é restaurar os móveis. Em seguida serão recuperados os quadros e gravuras, que estão em melhor estado. Concluído o trabalho, e a ideia é obter um espaço para reunir todos os objetos do acervo. A diretora está otimista com o projeto, pois acha que já há, no Senado, uma conscientização de que é necessária a preser-

vação da memória do congresso Nacional:

— Agora, funcionários antigos me encontram e dizem: dona Fátima, tem uma mesinha antiga do Senado em tal lugar ...

AREIA NO UNIVERSO

Na Câmara, o Serviço Técnico Auxiliar do CeDI tem como atribuições a conservação, restauração, reprodução, encadernação e microfilmagem de documentos. Para se ter uma ideia do volume de trabalho, um levantamento feito em 1982 indicou que dos 621.600 originais de documentos do período compreendido entre 1823 e 1946, mais de 217 mil precisavam de restauração. O mesmo trabalho apontou a necessidade de restauração de 112 mil livros, 18 mil encadernações e 100 metros lineares de estante de obras raras.

A bibliotecária Neuma Pinheiro Salomão Gonçalves, que chefiava o Serviço, deverá ter sob sua responsabilidade todo o acervo arquivístico, bibliográfico e museológico. Com experiência anterior no Ministério da Justiça, ela fala de sua preocupação com o acervo da Câmara:

— Aqui existem originais antiquíssimos, manuscritos importantíssimos em vias de deterioração, porque nunca houve um estudo sistemático de conservação e restauração. O trabalho era empírico.

Para desenvolver seu trabalho, o CeDI está lutando pela criação de cargos de nível médio e superior, e já conseguiu vinte Agentes de Conservação e Restauração, e Agentes de Encadernação e Douração, contratados após concurso público. Por enquanto, dois projetos estão sendo levados adiante: um de análise e reestruturação do setor com a implantação de um laboratório de restauração de documentos, e outro para a realização imediata de operações básicas de conservação preventiva. O próximo projeto será o do museu, e as primeiras peças já estão sendo restauradas. Além disso, os quadros espalhados pelas dependências da Câmara estão sendo fotografados, para classificação e eventual recuperação.

Apesar de muito animada com os projetos, Neuma reconhece a impossibilidade de ver tudo preservado:

— Isso é só um grão de areia no universo.

17 MAI 1988